



## Pesquisa mostra que o nordestino não procura ajuda médica para tratar a dor

*A maioria da população recorre a farmacêuticos, amigos e familiares para conselhos sobre como aliviar o sintoma.*

Uma pesquisa inédita no Brasil encomendada pela farmacêutica Mundipharma, líder no controle da dor, e aplicada pela empresa Cristina Panella Planejamento Pesquisa (CPPP), traçou um extenso mapa da dor nos brasileiros e revelou que **no Nordeste** ainda é baixa a percepção de que a dor é uma condição que deve ser tratada. Embora 66% dos nordestinos afirmarem ter uma lembrança recente do problema ou estar sentindo dor, somente 10% procurou um profissional de saúde especializado. A maioria dos entrevistados afirmou buscar auxílio com farmacêuticos (25%) e amigos (25%), seguido de familiares (20%). Já a “queixa de dor contínua” foi uma das mais altas constatadas na pesquisa, 21% dos respondentes no Nordeste afirmaram sentir uma dor contínua ante 13% na região Sudeste.

Segundo a coordenadora da oncologia clínica do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Dra. Maria Del Pilar, essa resistência da população em buscar ajuda médica é comum, pois no Brasil as pessoas não dão a devida importância à dor. *“A dor é um sinal de que alguma coisa não vai bem no organismo, investigar a sua causa é o primeiro passo para evitar problemas maiores no futuro.”*

Outro dado relevante é que no Nordeste o tratamento a dor ainda é feito pela maioria dos entrevistados de maneira tradicional, com o uso de chás medicinais e ervas (33%) enquanto na região Sudeste a maioria dos entrevistados busca ajuda médica e utilizam analgésicos para se tratar (58%).

*“O nível de detalhamento da pesquisa, demonstra as diferenças na busca de tratamento por região. No nordeste a busca pelo médico e o uso de medicamentos aparecem como último recurso. Ao manter tal hábito, o cidadão colabora para um diagnóstico tardio. A dor negligenciada por três meses pode se tornar crônica, mesmo que curada, pois o corpo cria a memória da dor.” explica a médica.*

## O impacto social da dor

A dor é uma doença debilitante, que leva a diversos prejuízos sociais e econômicos. No Nordeste, 48% dos entrevistados já cancelaram alguma atividade por conta da dor. Dados da pesquisa de âmbito nacional apontaram que 47% da população brasileira sente-se desmotivada quando sente dor e um terço alegou perda de produtividade no trabalho.

*“De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, a dor nas costas, é a principal causa de afastamento do trabalho, gerando todos os anos altos gastos para o sistema previdenciário e de saúde pública, além dos custos indiretos. Isso evidencia a necessidade de disseminação de informações sobre o assunto, para aumentar a rapidez no diagnóstico e o tratamento eficaz,”* pontua a Dra. Maria Del Pilar.

Confira no link da imagem abaixo mais dados sobre a pesquisa:



## SOBRE A MUNDIPHARMA

A **Mundipharma** é uma farmacêutica que entrega produtos de alta qualidade, alinhados com os valores de inovação e compromisso com os pacientes, que representam a empresa. Tem como missão aliviar o sofrimento das dores causadas pelo câncer e outras enfermidades, melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas tratadas. A Mundipharma está dedicada a trazer novos tratamentos e oferecer opções preventivas em áreas como a dor, oncologia, doenças respiratórias, artrite reumatoide e antisséptico de cuidados pessoais.